

TEXTOS

(Sugestões para seminários)

A PROVÍNCIA DE PERNAMBUCO (HADFIELD)

Já foi dito que a Província de Pernambuco tem sido por longo tempo a mais progressista e empreendedora do Império, sendo que o mesmo espírito que levou a esses resultados trouxe também impasses políticos. Muitas revoluções ocorreram aqui com ameaça de separação ou desmembramento do Estado; a primeira durante o antigo regime dos portugueses em 1817, seguida por outra bastante séria em 1824, quando Manuel Carvalho assumiu a ditadura da província e consideráveis forças de mar e terra tiveram de ser mandadas até que se pudesse conter a dita revolução, tendo sido o porto bloqueado pela esquadra brasileira sob o comando do Comodoro Taylor, por cerca de seis meses. Outras insurreições tiveram lugar acompanhadas por grande derramamento de sangue, a última em 1848, quando a cidade escapou por pouco de cair nas mãos de um grupo de celerados que a teria pilhado e devastado sob fogo e ferro; felizmente para a província seu líder, um homem de talento e influência foi morto nos arredores da cidade e um saudável exemplo foi dado com a punição de seus seguidores. Desde então a província esteve perfeitamente tranqüila e com todas as indicações de que continuará assim.

Os pernambucanos, como os habitantes da província são chamados, sempre manifestaram um espírito marcial, a começar por sua determinada e vitoriosa resistência ao holandês no século XVII, sendo sem dúvida por sua causa que este foi finalmente expulso. Este sentimento bélico, entretanto, pode por em perigo a tranqüilidade interna. Felizmente,

o desejo de comercializar e fazer dinheiro parecem agora ser predominantes e esperamos que assim continue.

(Brazil, the River Plate and the Falkland Island, 1854. Trad. de João Alfredo dos Anjos, em *A paisagem pernambucana*, 180-181; org. de Mário Souto Maior e Leonardo Dantas Silva. Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 1993).

*

DECLARAÇÃO AO POVO FRANCÊS (SEGUNDA ABDICAÇÃO DE NAPOLEÃO)

Franceses, ao começar a guerra para defender a independência nacional, eu contava com a unificação de todos os esforços, de todas as energias e com o concurso de todas as autoridades nacionais; tinha razões para esperar o sucesso e desafiei todas as declarações das potências contra minha pessoa.

As circunstâncias parecem mudadas.

Eu me ofereço em sacrifício ao ódio dos inimigos da França. Esperamos que eles sejam sinceros em suas declarações e que não vos odeiem mais do que a mim. Minha vida política está terminada e proclamo meu filho, sob o nome de Napoleão II, Imperador dos Franceses.

Os ministros atuais formarão provisoriamente o Conselho de Governo. O interesse que tenho por meu filho me leva a solicitar das Câmaras que organizem, sem demora, a Regência, através de ato legal.

É necessária a união de todos para a salvação pública e para preservar a independência nacional.

No Palácio do Eliseu, a 22 de junho de 1815. Napoleão.

(Mattoso, Kátia M. de Queirós - *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea*, 70-71. São Paulo, Hucitec/Edusp, 1977)